



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Candidatos apoiados
pela Intercel e APCElesc
são eleitos na Celos
Página 3



Sintaema defende
saneamento público
em seu 1º Congresso
Página 2



www.linhaviva.org.br

AXIA

CNE cobra transparência, valorização e tratamento isonômico na negociação da PLR 2026 da Axia

ENTIDADE APONTA PROBLEMAS NA PROPOSTA APRESENTADA PELA EMPRESA, COMO AUSÊNCIA DE PISO, DIFERENCIAÇÃO ENTRE TRABALHADORES E MUDANÇAS NOS INDICADORES E CRITÉRIOS DE PAGAMENTO

Os sindicatos que integram o Coletivo Nacional dos Eletricários (CNE) realizaram duas reuniões com a Axia Energia para discutir a proposta da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2026. Após analisar a primeira versão apresentada pela empresa, as entidades identificaram pontos que precisam ser modificados para garantir uma negociação mais efetiva, transparente e que preserve os interesses dos trabalhadores.

Entre os principais questionamentos apresentados pelo CNE estão a utilização de indicadores de liderança, a ausência de um piso para a PLR, a diferenciação entre trabalhadores nos Alvos 3 e 4, alterações nos indicadores e respectivos pesos e a restrição ao pagamento da PLR durante o aviso-prévio.

Indicadores de liderança

A proposta da Axia prevê a utilização de Indicadores da Liderança, que representariam 30% do peso da PLR 2026. Segundo a empresa, as diretorias abaixo da Vice-Presidência responderiam por esses indicadores, que não seriam apresentados aos sindicatos.

Para o CNE, é fundamental que os trabalhadores tenham conhecimento e possam acompanhar os indicadores que determinam a distribuição da participação nos lucros e resultados. A entidade avalia que condicionar 30% da PLR a metas desconhecidas gera insegurança e abre margem para uma avaliação unilateral pela empresa, comprometendo a transparência e a efetividade da negociação.

CNE defende manutenção do piso da PLR

Outro ponto de preocupação é a ausência de um piso para o pagamento da PLR 2026. O mecanismo, implantado nos últimos anos, é considerado pelo CNE um avanço

importante, especialmente para os trabalhadores que recebem os menores salários.

O piso tem como objetivo garantir uma distribuição mais justa dos resultados e evitar que os empregados com menor remuneração sejam os mais prejudicados no pagamento da PLR. Por isso, o CNE defende a manutenção do mecanismo e a negociação de um valor de piso para 2026, tendo como referência, no mínimo, o valor estabelecido na PLR de 2025.

Diferenciação entre trabalhadores

A Axia também propõe manter uma diferenciação na distribuição da PLR entre os Alvos 3 e 4. Pela proposta, o Alvo 3 seria destinado à maioria dos trabalhadores, enquanto o Alvo 4 seria aplicado aos trabalhadores de nível superior 3.

O CNE defende tratamento isonômico no pagamento da PLR 2026 e questiona a existência de mecanismos que estabeleçam condições diferenciadas entre trabalhadores.

Mudanças nos indicadores e pesos

A proposta apresentada pela empresa também modifica alguns indicadores e seus respectivos pesos em comparação com a PLR 2025.

O CNE está analisando detalhadamente essas alterações, com o apoio de sua assessoria econômica, para verificar os impactos sobre os resultados e sobre o valor da PLR que será efetivamente recebido pelos trabalhadores.

Restrição ao pagamento durante o aviso-prévio

Outro ponto que permanece em discussão é a restrição ao recebimento da PLR durante o período de aviso-prévio.

O CNE mantém seu posicionamento contrário à medida, por entender que ela contraria a legislação e o entendimento do Tribunal Superior do Trabalho (TST), considerando que o período do aviso-prévio integra o contrato de trabalho.

Negociação continua

Para o CNE, a PLR é uma parcela importante para os trabalhadores e deve ser construída com transparência, critérios objetivos, possibilidade de acompanhamento das metas e tratamento justo e isonômico.

A entidade reforça que os trabalhadores precisam conhecer quais são as metas, como elas serão medidas e quais critérios determinarão o valor a ser pago. A PLR não pode ser uma caixa-preta.

As negociações com a Axia Energia continuam, com o CNE defendendo mudanças na proposta apresentada pela empresa para a PLR 2026.



Sede da Axia Sul em Florianópolis

Negociações da PLR 2026 e do ACT da Engie Brasil Energia são retomadas

InterEBE e representantes da empresa voltaram à mesa de negociação e definiram novas rodadas para discutir a Participação nos Lucros e Resultados e o Acordo Coletivo de Trabalho

As negociações do Acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2026 dos empregados da Engie Brasil Energia (EBE) e da Trading (ETCE) foram retomadas na última quinta-feira, 17 de setembro.

Na reunião, os dirigentes sindicais da InterEBE (Inter-sindical dos Sindicatos e Associações dos Empregados da Engie Brasil Energia) discutiram com a Comissão de Negociação da empresa alternativas para a construção de uma nova proposta para a PLR 2026. As tratativas ocorreram em um ambiente de diálogo e respeito, com a expectativa de avanço nas discussões para a construção de um acordo.

Também no dia 17 de setembro foi realizada a segunda rodada de negociação do ACT dos trabalhadores das transmissoras da Engie. InterEBE e representantes da empresa deram continuidade às tratativas, com o objetivo de construir um Acordo Coletivo que contemple as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores. Uma nova reunião foi

agendada para o dia 23 de setembro, às 16h.

ACT da EBE e Trading terá nova rodada

Na tarde do dia 17, também ocorreu a segunda rodada de negociações do ACT 2026/2027 da EBE e da Trading – ETCE. O encontro contou com a participação de representantes sindicais e teve, segundo dirigentes da InterEBE, um “bom nível de respeito, diálogo e transparência”.

Apesar do ambiente de negociação, ainda não houve avanços objetivos em relação à pauta apresentada pelos sindicatos. A terceira rodada de negociações também está marcada para o dia 23 de setembro.

A InterEBE destaca a importância da continuidade das negociações e da participação dos trabalhadores no acompanhamento do processo.

Assembleias vão avaliar resultado das negociações

A InterEBE também programou uma série de assembleias nos locais de trabalho para que os empregados possam avaliar e deliberar sobre os resultados das negociações dos acordos coletivos.

O calendário prevê assembleias a partir de 29 de setembro, seguindo até 9 de novembro, em unidades da Engie Brasil Energia de diferentes estados.

As assembleias serão um espaço para que os trabalhadores conheçam as propostas construídas nas negociações, debatam os resultados e participem da decisão sobre os acordos.

A participação da categoria é fundamental para fortalecer a negociação coletiva e garantir que as decisões sobre os acordos sejam tomadas de forma democrática e com a participação dos trabalhadores.

Contra a ofensiva privatista: Defesa do saneamento público e da democracia marca o 1º Congresso do Sintaema-SC

Encontro reuniu casanianos para debater o enfrentamento ao projeto neoliberal, a defesa da democracia e a organização das lutas de massas

A defesa de uma Casan 100% pública e da água como direito inalienável deu o tom do 1º Congresso do SINTAEMA-SC, realizado nos dias 18 e 19 de setembro, na sede da FETIESC, em Itapema. Pela primeira vez, trabalhadoras e trabalhadores da Casan se reuniram para decidir coletivamente os rumos estratégicos do sindicato e organizar a resistência contra a Lei Privatizante do Saneamento (Lei nº 14.026/2020).



são muito semelhantes e que a resistência aos ataques precisa ser conjunta: “Estamos buscando o compromisso dos candidatos ao governo pela não privatização da Celesc e da Casan. Candidato que assume compromisso de manter uma empresa pública e não assume com outra não nos serve. Do mesmo modo, candidato que não assume compromisso com nenhuma das duas também é um risco”.

Uma convocação unânime pautou o discurso das lideranças: **o saneamento básico não pode ser mercadoria para saciar o capital financeiro**. O laboratório neoliberal no Rio de Janeiro foi citado como alerta de uma equação perversa onde privatização significa precarização extrema do trabalho, aumento abusivo de tarifas, arrocho salarial e o abandono de municípios deficitários que não dão lucro.

Em contrapartida, a **manutenção das estatais foi defendida como a única via para garantir o direito à água, subordinando o serviço ao interesse do povo, e não dos acionistas**.

Nesse sentido, a ofensiva do capital financeiro contra as águas do país exige uma resistência unificada em âmbito nacional. O crime de lesa-pátria cometido com a recente privatização da Sabesp, em São Paulo, ilustra a gravidade do cenário. Entregue aos monopólios privados pelo governo de extrema direita, o caso paulista reforça o alerta máximo para Santa Catarina e para o resto do Brasil: a lógica privatista visa apenas usurpar empresas estratégicas para socializar os custos e privatizar os lucros.

Essa entrega do patrimônio público encarece a conta para o trabalhador e torna a articulação nacional dos sindicatos a única barreira capaz de deter o desmonte. Para barrar esse trator privatista, o debate conectou a luta sindical à disputa

eleitoral, deixando claro que a conciliação não cabe no movimento classista. Os participantes ressaltaram a urgência de eleger um candidato ao Executivo nacional que seja forjado nas lutas sociais, acompanhado de uma bancada progressista forte. Só com essa correlação de forças no Legislativo será possível **revogar retrocessos trabalhistas**, combater a lei privatizante do saneamento e avançar pelo fim da escala 6x1 e proteger a soberania do País. No âmbito estadual, a exigência é que as candidaturas ao governo assumam um compromisso inegociável contra a entrega da Casan e da Celesc.



Por fim, as falas reforçaram que os trabalhadores que arriscaram a vida na pandemia precisam de valorização concreta. Como horizonte de luta da categoria, destacam-se a criação do Piso Nacional dos Trabalhadores do Saneamento e de uma Norma Regulamentadora (NR) própria. O Sintaema-SC segue, agora, com o desafio de transformar as reflexões do Congresso em ampla organização de base para defender a dignidade da classe trabalhadora e o direito universal ao saneamento público.

Com informações do Sintaema-SC

Candidatos apoiados pela Intercel e pela APCelesc são eleitos para a Celos

Resultado provisório confirma vitória de Leandro Nunes, Vitor Guimarães e das Chapas 1 e 2 para o Conselho Fiscal



Participantes ativos e aposentados foram às urnas na última quinta-feira, 17 de setembro, para votar nas Eleições Celos 2026. O resultado provisório divulgado pela Comissão Eleitoral confirma a eleição dos candidatos apoiados pelos sindicatos que integram a Intercel e pela APCelesc para os cargos de Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Seguridade e representantes do Conselho Fiscal.

Para a Diretoria Administrativo-Financeira, Leandro Nunes da Silva foi eleito. Já para a Diretoria de Seguridade, Vitor Lopes Guimarães foi o mais votado. No Conselho Fiscal, as Chapas 1 (formada por Douglas Dutra da Silva, como titular, e Aurélio Furtado Ramos, como suplente) e 2 (formada por Amil-

colombo e Dirceu Simas), também foram eleitas.

A participação de celosquianos ativos e aposentados e de trabalhadores da Celos foi fundamental para o resultado. **A Intercel e a APCelesc agradecem a cada trabalhadora e trabalhador que participou da eleição e depositou seu voto de confiança nos candidatos**. A expressiva votação demonstra a importância da participação dos associados na escolha dos representantes que atuarão na gestão e na fiscalização da Celos.

A eleição contou com acompanhamento de auditoria independente, que ainda emitirá parecer sobre os procedimentos realizados. Na sequência, o parecer da auditoria e os relatórios da votação serão encaminhados ao Conselho Deli-

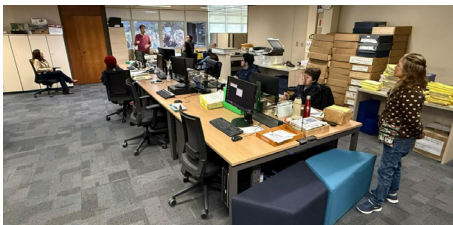


Foto: última semana de campanha em Florianópolis

berativo da Celos para homologação. Por isso, os resultados divulgados pela Comissão Eleitoral ainda são considerados provisórios.

A Intercel e a APCelesc destacam a importância de manter a participação dos ativos e aposentados na vida da Fundação, fortalecendo a representação dos participantes e a defesa de seus interesses na Celos.

Confira os resultados:
Diretor Administrativo-Financeiro: Leandro Nunes da Silva – 2.577 votos (eleito)
Diretor de Seguridade: Vitor Lopes Guimarães – 2.174 votos (eleito)
 Dirceu Mattozo – 818 votos (não eleito)
Conselho Fiscal:
Chapa 1 – Douglas Dutra da Silva (titular) e Aurélio Furtado Ramos (suplente) – 2.535 votos (eleitos)
Chapa 2 – Amilcolombo (titular) e Dirceu Simas (suplente) – 2.491 votos (eleitos)

Privatização da Copasa já expõe problemas no abastecimento em Minas Gerais

Companhia Mineira de Água e Esgoto, recém privatizada, apresenta sequência de rompimentos, falta d'água, redução de pessoal e terceirização: serviços essenciais foram entregues à lógica do mercado

Poucos meses após a privatização da Copasa, Minas Gerais convive com uma sequência de problemas no abastecimento. Em apenas três semanas, pelo menos cinco tubulações romperam na região metropolitana de Belo Horizonte, duas delas adutoras responsáveis pelo abastecimento de grandes áreas. O resultado para a população: ruas alagadas, interrupções no fornecimento e transtornos para moradores, escolas, unidades de saúde e comércio.

Para o Sindágua-MG, sindicato que representa os trabalhadores da Copasa, os rompimentos não são acontecimentos isolados. O sindicato afirma que eles refletem a falta de investimentos estruturais e problemas nos processos de manutenção, dentro de um processo de sucateamento que já vinha sendo denunciado antes mesmo da privatização.

E os problemas não atingem apenas quem está do outro lado da torneira. Os trabalhadores também sentem os efeitos da mudança. A categoria vem denunciando remoções compulsórias de profissionais para localidades distantes, redução do quadro próprio e substituição de trabalhadores experientes por terceirizados. Para o Sindágua, retirar esses profissionais significa também perder

conhecimento acumulado sobre as redes e enfraquecer a capacidade de manutenção preventiva.

A lógica é conhecida: reduzir custos pode melhorar números no balanço, mas manutenção, equipes qualificadas e investimentos são justamente o que garante que o serviço funcione quando a população precisa dele. No saneamento, o consumidor não tem como escolher não comprar água quando o serviço piora.

É justamente esse modelo que o movimento sindical questiona quando defende empresas públicas como a Celesc. Energia e saneamento são serviços essenciais e estratégicos. A prioridade deve ser garantir atendimento à população, investimentos, qualidade do serviço e condições dignas de trabalho — e não transformar necessidades básicas em oportunidades de rentabilidade para acionistas.

Por isso, defender a Celesc Pública e ações que melhorem a qualidade dos serviços à população, como contratação de pessoal próprio, não é apenas defender os empregos dos eletricitários. É defender uma empresa estratégica sob controle público, com capacidade de planejar investimentos de longo prazo e com compromisso com a população catarinense,

especialmente num estado de indústria tão pujante e que depende de investimentos no fornecimento de energia para permanecer com um parque fabril forte.

Privatizou, piorou
 No ramo da energia, concessionárias que foram privatizadas recentemente seguiram o mesmo caminho da Copasa: **indicadores oficiais da Aneel e o volume de reclamações apontam que os serviços da Copel, no Paraná, CEEE, no Rio Grande do Sul, e CEB, no Distrito Federal, pioraram após suas privatizações**, entre os anos de 2020 e 2023.

Os dados de desempenho regulatório demonstram um aumento expressivo no tempo de restabelecimento da energia elétrica e na frequência dos apagões, quase sempre associados a demissões em massa e à redução do quadro técnico qualificado que ocorreram logo após a entrega do patrimônio público ao capital privado.

Na antiga Eletrobras, hoje Axia, os trabalhadores também sentem na pele as consequências da privatização: menos trabalhadores, menos direitos e mais pressão para construção do lucro dos acionistas.

Com informações do Brasil de Fato



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Eletricitário aposentado lança romance na capital

O trabalhador aposentado da Eletrosul e ex-dirigente do Sinergia, Delman Ferreira, lança nesta quinta-feira, dia 24, o romance “Ventos de Rebojo”. O evento ocorre a partir das 18h, no Armazém do Campo, na R. Visconde de Ouro Preto, 308, centro de Florianópolis. Toda a categoria é convidada a prestigiar.



Qual a sua opinião sobre as negociações da PLR 2026 na Axia?

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) convida as pessoas trabalhadoras da Axia Sul a responderem uma pesquisa sobre as negociações da PLR 2026, pelo QRCode ao lado. Quanto mais pessoas participarem, mais subsídios o CNE terá para a continuidade das negociações. A pesquisa leva menos de 2 minutos e é 100% anônima. Nenhuma resposta será vinculada ao seu nome ou aos seus dados de identificação.

Muito além de um e-mail

O 21 de setembro, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, passou. Fica a pergunta: o que as empresas de energia estão fazendo para garantir inclusão, respeito e acessibilidade às pessoas com deficiência? Mandar um e-mail lembrando a data é fácil. Inclusão não se faz uma vez por ano, nem se resolve com um comunicado. **Se faz todos os dias, com atitudes concretas.**



Projeto A Fada Sonhadora celebra 10 anos com Mostra de Contadores de Histórias no Teatro Carlos Gomes de Blumenau

Programação reúne seis espetáculos de contação de histórias e uma oficina formativa, e todas as ações são gratuitas, com retirada antecipada de ingressos pelo Sympla

Literatura e arte de contar histórias em destaque: Nos dias 25 a 27 de setembro, Blumenau recebe a Mostra de Contadores de Histórias, programação que integra as comemorações dos 10 anos do projeto A Fada Sonhadora.

A iniciativa reúne seis espetáculos de contação de histórias e uma oficina formativa, realizados no Salão Centenário e na Praça do Teatro Carlos Gomes de Blumenau, com a participação de artistas de Blumenau, do Vale do Itajaí e de outras regiões do estado. As atividades são gratuitas e abertas à comunidade, com retirada antecipada de ingressos pelo Sympla, e contam com recursos de acessibilidade, incluindo tradução e interpretação em LIBRAS e audiodescrição (AD).

A programação começa em **25 de setembro**, com os espetáculos Histórias Reviradas, de Karina Schramm, de Gaspar; Histórias Fora da Caixa, de Natália Curioletti, de Ilhota; e Eu Conto: Histórias Africanas – Anansi, com Allan Antonio, de Gaspar. No dia **26 de setembro**, a programação segue com Cirandinha, de Nana Toledo, de Blumenau; A Fada Sonhadora, com Lu May e Ruth Rodrigues, de Blumenau; e Histórias para Criar Coragem,

da Cia. Contacausos, de Chapecó.

Encerrando a programação, no dia **27 de setembro**, será realizada a oficina “Contar Histórias – Horizontes para o Milmarvilhoso”, ministrada por Josiane Geroldi, da Cia. Contacausos. Com carga horária de oito horas, a formação é destinada a professores, educadores, contadores de histórias, artistas, bibliotecários e demais interessados na arte de contar histórias. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas antecipadamente pelo Sympla.

Baseado no livro de Nana Toledo, A Fada Sonhadora tem como proposta incentivar a leitura, a imaginação e o contato das crianças com a narrativa. Paralelamente à Mostra, o projeto realiza a circulação do espetáculo entre os dias 15 de setembro e 9 de outubro, passando pelos municípios de Guabiruba, Apiúna, Massaranduba, Ilhota, José Boiteux e Witmarsum, com apresentações destinadas principalmente a crianças de 1 a 6 anos.

Este projeto foi viabilizado por meio da Lei nº 17.942 de 12 de maio de 2020. Acompanhe as novidades pelo www.instagram.com/afadasonhadora

SERVIÇO:

Mostra de Contadores de Histórias, projeto A Fada Sonhadora – 10 Anos

Datas: 25, 26 e 27 de setembro de 2026

Local: Salão Centenário e Praça do Teatro Carlos Gomes de Blumenau

Endereço: Rua XV de Novembro, 1.181, Centro, Blumenau/SC

Entrada: gratuita e aberta à comunidade

Ingressos: gratuitos, mediante retirada antecipada pelo Sympla

Classificação: livre, conforme cada atividade

Acessibilidade: apresentações com tradução e interpretação em LIBRAS e audiodescrição (AD); oficina com tradução e interpretação em LIBRAS



Escritoras lançam livros inéditos na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis

Rosângela Aciole Pasold apresenta “Crônicas de uma Observadora Incorrigível” no dia 24 de setembro e Elise Haas lança “Linhas em cores – poemas e sonhos” no dia 25

Dois escritoras que vivem em Florianópolis apresentam, nos dias 24 e 25 de setembro, novos livros na Fundação Cultural Badesc. Rosângela Aciole Pasold e Elise Haas apresentam obras de diferentes gêneros e propostas: enquanto Rosângela reúne crônicas marcadas pelo humor, pela ironia e pela observação do cotidiano, Elise apresenta uma coletânea de poemas e textos de prosa poética que percorrem diferentes estados de sensação e sentimento.

O primeiro lançamento será na **quinta-feira, dia 24**, às 19h, com “Crônicas de uma Observadora Incorrigível”, de Rosângela Aciole Pasold, publicado pela Editora Vitelli Publisher. O livro reúne crônicas que transitam entre humor, ironia, reflexão e experiências humanas, transformando acontecimentos muitas vezes corriqueiros em oportunidades para observar e pensar sobre a vida.

Natural de Belo Jardim/PE e moradora de Florianópolis há 25 anos, Rosângela é escritora, poetisa, cronista e psicanalista, com formação em Psicanálise Clínica e Forense e bacharelado em Direito. Começou a escrever em 2020, durante a pandemia, período em que encontrou na literatura uma nova forma de expressão.

“A literatura entrou na minha vida durante a pandemia, em um momento em que o mundo estava recluso e as portas pareciam fechadas. Foi dentro de casa, ao lado do meu querido esposo Cesar Luiz Pasold, que comecei a escrever e descobrir uma nova forma de expressão”,

conta Rosângela.

A autora já publicou “As Aventuras da Malu”, de literatura infantil, em 2022, e “Com Todo o Nosso Amor”, romance e poesias, em 2024, que foi lançado na Fundação Cultural Badesc. A primeira premiação literária ocorreu em 2020, no projeto Poesia Agora, com a seleção da poesia “Filha de dois Joãos”.

Coletânea de poemas

Já na **sexta-feira, dia 25**, a partir das 18h, Elise Haas lança “Linhas em cores – poemas e sonhos”, em edição independente. O livro reúne poemas e textos de prosa poética produzidos em diferentes fases da trajetória da autora, incluindo textos da época do blog “Linhas em cores”, mantido entre 2009 e 2014.

A obra reúne poemas e textos de prosa poética em quatro capítulos. Segundo a autora, essa divisão aproxima os textos de diferentes atmosferas ou estados de sensação e sentimento. “Uma parte do livro é bem lúdica, traz a fantasia para o primeiro plano, noutra um tom de brincar com o cotidiano fica mais evidente, na terceira parte certa



inquietação e angústia são mais presentes, e no capítulo final são visitadas reflexões que trazem um pouco de cada atmosfera dos demais capítulos”, explica.

O primeiro livro de Elise como única autora conta com ilustrações de Priscila Gemente, que acompanham praticamente toda a publicação e traduzem em imagens a essência dos textos. Em 2016, foi coautora e editora do livro musical infantil “Carinho é Bom”, além de ter editado de forma independente o livro ilustrado “Por que não danças comigo?”, de Rosana Veiga Haas, mãe da escritora.

Natural de Florianópolis, Elise é graduada em Psicologia e especialista em Psicologia Clínica. Sua relação com a literatura começou na infância e inclui experiências como escritora, editora e cronista.

“É uma alegria e também uma honra fazer o lançamento na Fundação Cultural Badesc. Além da qualidade e respeitabilidade da Fundação em promover cultura, arte, educação e difusão dos saberes que nos constituem como sociedade criadora e criativa, a edificação que abriga as atividades culturais é uma ilustre ‘personagem’ de nossa história”, afirma Elise.

Durante os lançamentos, que acontecem na Fundação Cultural Badesc (R. Visconde de Ouro Preto, 216, Florianópolis), haverá venda dos livros, autógrafos e conversa com as escritoras.